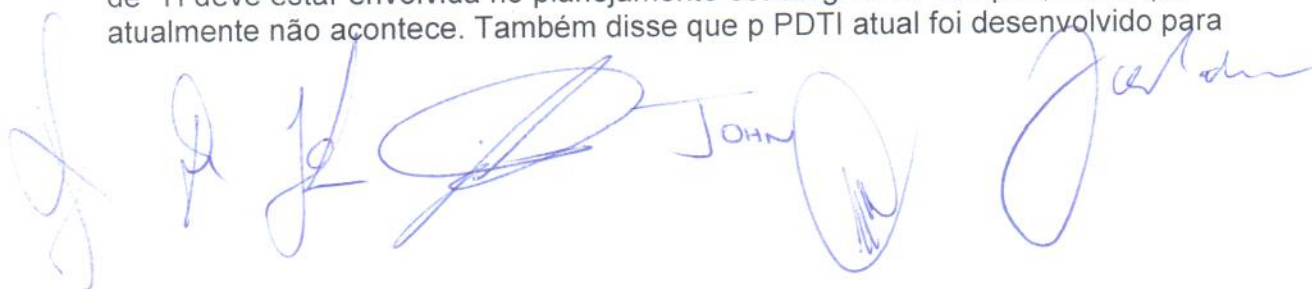


ATA DA 2ª REUNIÃO DO FÓRUM DE TI

No dia 18 de setembro de 2012, as 13:30 horas, na unidade urbana do Campus Rio do Sul iniciou-se a primeira etapa da 2ª Reunião do FTI com a presença de Marcio Crescencio(Reitoria), Clóvis Brignoli(Rio do Sul), Diego Alan Pereira(Videira), George (Videira), Lincoln Herbert Teixeira(São Francisco do Sul), John F. Eichstaedt (Ibirama), Jonas Antunes da Silva (Concórdia), Takanori Ogawa(Arquari) e Geferson(Sombrio). Marcio Crescencio iniciou a reunião dizendo que a unificação do planejamento de TI é um caminho sem volta e que é importante a contribuição de todos para que o fórum possa apresentar um diagnóstico e propostas eficientes. Márcio pediu para que os presentes relatassem a situação de cada campus referente ao grau de entendimento e comprometimento dos gestores de cada local em relação ao PDTI. Nildo começou dizendo que os campus ainda continuam procurando soluções e efetuando compras de forma unilateral, reforçou que deve ser adotada alguma metodologia de trabalho, relatou também a falta de pessoal e considerou isso um ponto crítico. Marcio questionou se o grupo percebeu alguma diferença na postura dos gestores nos campus em relação ao PDTI e planejamento unificado. Nildo acha que houve progresso e melhoria na organização entre o grupo (FTI) porém ainda não esta funcionando nos campus e acha que devemos cobrar mais nossos gestores. Lincoln disse sentir que já se houve falar mais deste novo modo de funcionamento nos campus, e o simples fato da criação e submissão do PDTI ao CONSUPER já contribuiu para que se levantassem algumas discussões e que considera isso proveitoso, também disse que a direção de seu campus já demonstra mais preocupação e interesse no assunto. Takanori disse que faltou experiência de planejamento no PDTI e que em seu campus a ideia de compra conjunta não é bem recebida pois, para algumas pessoas, ela atrapalha o planejamento e consequentemente barra o progresso do ensino na instituição, acha que é necessário a criação de uma normatização institucional de compras de TI. Jonas relatou que compras de TI estão sendo feitas sem passar pelo setor de TI no seu campus. Clovis relatou que isso também acontece em rio do sul. Marcio disse que a reitoria não esta preparada para este processo de compras centralizada e que é necessária a criação de trâmites para essas compras. Sombrio diz que ninguém em seu campus tem conhecimento das atividades do FTI e CGTI e que falta comunicar aos setores dos campus envolvidos nos tramites de compras sobre como as coisas devem funcionar. Marcio fechou a primeira etapa da reunião dizendo que em geral o processo de criação do PDTI já teve algum efeito nos campus, e que agora pelo menos as pessoas estão ouvindo falar dos novos métodos de trabalho e que os gestores em geral já demonstram alguma preocupação com o assunto.

Marcio constatou que a metodologia do PDTI foi excelente mas não foram cumpridas as metas por conta do problema de entendimento do PDTI pela alta administração e existe resistência dos gestores pois acreditam que o PDTI pode atrapalhar o planejamento do campus, mas na verdade o que deve haver é um alinhamento do PDTI e planejamento de cada campus. Também disse que A área de TI deve estar envolvida no planejamento estratégico do campus, coisa que atualmente não acontece. Também disse que p PDTI atual foi desenvolvido para



Handwritten signatures in blue ink at the bottom of the page, including the name "JOHN" written in capital letters.

atender uma constatação da CGU sem a participação das diversas áreas da gestão de cada campus e os próximos devem ser construídos coletivamente, com a participação de todos os setores. Marcio diz que os coordenadores de TI devem buscar formação sobre planejamento estratégico e gestão de TI, para desenvolver a capacidade para auxiliar nos trabalhos de planejamento institucional. O grupo levantou a ideia de elaborar uma proposta para trazer um curso de capacitação na área de gestão de TI para os coordenadores de TI do Instituto. Márcio tratou sobre os cursos da RNP explicando como as vagas são distribuídas entre os campus e sobre a disponibilidade de novos cursos de desenvolvimento/programação, demanda gerada pelo FORTI, por conta da transferência do desenvolvimento do SIGA para as instituições. Exibiu uma relação de cursos realizados e os respectivos servidores. Marcio disse que o PDTI atual é inexecutável, pois, sendo elaborado somente pelo TI, não é aceito pelos gestores, mas que parte do trabalho já realizado pode ser reutilizada para os próximos. Disse também que somente teremos força quando os gestores de TI entenderem todo o processo do PDTI. Marcio iniciou a apresentação e análise da minuta do PDTI, apresentou os princípios e diretrizes norteadoras e reforçou que quando houver uma auditoria será analisado se as atividades de TI executadas seguiram as definições do PDTI. Ressaltou que as diretrizes também não podem ser encaradas como algo engessado, sendo possível que sejam modificadas, alteradas ou removidas em elaborações e alterações posteriores do PDTI. Seguindo passou a explicar a metodologia aplicadas, explicou que o passo 3 na metodologia da elaboração do PDTI não foi executado devida pressão para conclusão dos trabalhos e também que este passo não pode ser executado sem a participação sistêmica, ou seja, de todos os gestores. Passando ao regimento, destaca que os itens de I a IV já resolveriam 90% de nossos problemas na área de TI.

O grupo levantou a questão de compras não planejada. Marcio explicou que estas compras podem ser feitas, desde que uma justificativa válida seja apresentada. O grupo também acha que o planejamento deve estimar quantidade adicional de alguns itens para o caso de aquisições não planejadas. Marcio encerrou a apresentação da minuta dizendo que o PDTI apresenta falhas mas é o que foi possível fazer no momento. Lincon relatou o questionamento de um professor de seu campus sobre o enquadramento da aquisição de equipamentos para o curso de informática no planejamento de TI, tendo em vista que outros cursos compram equipamentos de TI sem passar pelo planejamento, citando alguns exemplos como a compra de equipamento de tomografia computadorizada por outro curso. Márcio reforçou que isto é um problema de entendimento de todo o processo de planejamento por parte dos gestores e que mesmo equipamentos de TI de cursos de áreas não relacionadas também tem que entrar no PDTI, mas devem entrar não como requisição da TI, mas sim dos próprios cursos e que o PDTI não deve engessar os processos institucionais e não pode também ser ignorado. Marcio esclareceu que o atraso no processo da compra conjunta aconteceu por conta de falta de pessoal na área de compras da reitoria e o processo não aconteceria até o final deste ano, para resolver o problema a reitoria consultou diversos campus sobre a possibilidade de realização do processo de compra sendo que Videira disponibilizou-se a realizar. Diego disse que será necessária a criação de uma

equipe técnica constituída por técnicos de TI para acompanhamento do pregão com o objetivo de auxiliar na seleção dos fornecedores. As 18h, encerrou-se o primeiro da reunião

As 8h do dia 19 de setembro deu-se início a segunda etapa da reunião. O primeiro assunto tratado foi a adesão da reitoria ao fone RNP, foi informado que o IFC foi selecionado como um dos primeiros institutos a implantá-lo. Marcos Malfatti da reitoria ficou responsável por essa implantação e recebeu treinamento na RNP. A implantação inicialmente começara pela reitoria e numa segunda etapa nos campus. Os campus que já tiverem a placa SIP em sua central poderão ligá-la diretamente ao fone RNP. Márcio ainda pediu para que os campus que possuem central com placa SIP que entrem em contato com o Marcos da reitoria para iniciar os contatos para implantação. Marcio informou que entrou em contato com a RNP sobre o atraso na implantação dos novos links da RNP em Luzerna, Rio do Sul e Sombrio e obteve resposta de que seriam implantados até outubro. Sobre as ampliações dos links já existentes, ainda não obteve resposta. Marcio diz que os campus que encontram-se em situação crítica em relação a capacidade do link e não foram contemplados no plano de expansão da RNP deveriam contratar um para resolver o problema. Takanori se comprometeu em encaminhar uma proposta de compra de link para os campus de Araquari e Camboriú que não fazem parte da atual expansão em curso. Na sequência iniciou-se o assunto de padronização de software e hardware. George de Videira colocou a ideia de padronização da implantação do serviço de diretório LDAP pois todos os serviços diferenciados da RNP tem isto como pré-requisito, também disse que é necessário que esta padronização siga os parâmetros estabelecidos pela RNP. Videira iniciou a implantação de LDAP seguindo os parâmetros da RNP e isso foi considerado importante, pois o expertise de Videira será utilizado posteriormente na implantação em todo o instituto. Passou-se para o assunto da padronização e unificação dos domínios do IFC. Levantou-se a preocupação sobre o prejuízo que isto poderia causar na comunicação com o público externo já que a mudança de nome de Escolas Agrotécnicas para institutos é recente e uma nova mudança agora seria prejudicial para identidade do IFC. O grupo deliberou que todos os campus deverão iniciar a implantação do domínio no padrão "campus.ifc.edu.br" e foi proposto o encaminhamento de comunicado aos gabinetes dos campus informando que até 2013 todos os documentos e comunicações deverão utilizar este novo padrão. Sobre o modelo de implantação do LDAP no IFC, George de Videira e a equipe da Reitoria irão fazer uma consulta junto a RNP para saber qual a melhor solução para a realidade do IFC. Em relação a padronização dos sites institucionais ficou encaminhado que Jonas concluirá o desenvolvimento do template em Joomla que será repassado a todos os campus nos próximos 30 dias. Passou-se para o assunto de implantação dos sistemas SIGA-EDU, onde foi informado por Marcio que o desenvolvimento foi repassado da RENAPI para o FORTI, ou seja, para os institutos. Foi informado por Marcio que existe a criação de um grupo de trabalho com Videira e Rio do Sul para o desenvolvimento de software e que também contemplaria o SIGA-EDU, que será constituído por alunos e professores bolsistas. Márcio demonstrou sua preocupação em relação a

esta situação, pois, a implantação do SIGA é responsabilidade da TI e seria difícil a cobrança e ou fiscalização dos trabalhos desta equipe.



Handwritten signatures in blue ink, including the name "João" written twice.